

Carta 001 - Setembro/23

Carta da gestão, aos cotistas do MLUCA Clube de Investimentos

CARTAS

10/29/2023 · 6 min read

No mês de setembro não dá jamelão, Maria Chiquinha! No mês de setembro não dá jamelão.

O jamelão, também chamado de azeitona ou jambolão, é uma planta originária da Índia, de cerca de quinze metros de altura, e bastante ramificada. Na medicina popular, suas partes constituintes podem ser utilizadas para vários fins, como para o combate de inflamações, flatulências, gota e alergias; controle do diabetes e hipertensão; e cura de cólicas e quadros diarreicos. Isso porque são ricas em

substâncias com potencial antioxidante, como flavonoides, taninos, antocianinas e outros constituintes fenólicos.

As folhas são bem verdes, lisas e brilhantes. As flores, brancas ou de cor creme, são formadas por inflorescências de pétalas arredondadas, em forma de capuz. Quanto aos frutos, são morfologicamente semelhantes à azeitona preta, mas de consistência mais macia.

De sabor suave e adstringente – graças ao tanino; os frutos do jamelão também são utilizados como matéria-prima para tortas, sorvetes, bebidas, pizzas, saladas e outros alimentos. Eles também liberam um extrato capaz de manchar as mãos, tecidos, pintura de veículos, e calçadas; em razão da presença de pelo menos três tipos de antocianinas. Pesquisas recentes apontam que tal extrato tem capacidade em potencial de destruir células cancerígenas.

Pois é, esse mês de setembro não deu jamelão, tampouco resultado positivo para o clube.

Cenário macro

Neste mês de setembro, tivemos dois eventos importantes com relação aos mercados. Um deles global e outro interno nacional, sendo que o impacto global está fazendo mais preço neste momento. Na quarta-feira, dia 20/09, o Federal Reserve anunciou a manutenção das taxas de juros americanas, no entanto, o discurso se manteve duro, o que fez o mercado projetar que os juros americanos ainda terão duas

novas altas de juros ao longo dos próximos seis meses, o que fará a taxa chegar em 6% ao ano, algo impensável há 12 meses.

O principal ponto é que o mercado, que projetava em 2022 o início da queda de juros nos Estados Unidos em outubro de 2023, agora projeta a queda de juros apenas no 4o trimestre de 2024, e muitos já projetam a queda apenas em 2025.

A explicação segue a mesma: uma atividade econômica mais forte que o imaginado inicialmente e uma inflação persistente principalmente em serviços que está tornando mais difícil de a meta de 2% ser alcançada mais rapidamente. E, claro, que o FED citou as novas altas de energia e de commodities recentes como vetores que podem adiar ainda mais a queda de juros.

Se os investidores globais sabem que podem ganhar atualmente mais de 5% na renda fixa americana, o ativo mais seguro do mundo, e em um título de 30 anos 4,5% ao ano, o que o faria sair dessa segurança para investir em renda variável?

Para completar esse cenário de incertezas, o congresso americano tem até essa semana para votar o orçamento federal, que precisará novamente de um aumento de valor, caso contrário alguns serviços terão de ser interrompidos, incluindo pagamentos de funcionários públicos. Esse é o famoso shutdown do governo.

Provavelmente, quando o relatório for emitido, os congressistas já devem ter resolvido essa situação, e devem aprovar mais uma vez o aumento do limite do endividamento. O custo de um shutdown dos Estados Unidos para a economia global

é enorme. O governo perde arrecadação durante a paralisação dos serviços e a economia perde cerca de 18% do PIB que vem desses recursos. É uma incerteza relevante neste momento também. Ninguém trabalha com o cenário de shutdown.

No Brasil, a notícia mais relevante desse último mês é que o COPOM segue reduzindo a taxa de juros de acordo com o que ele havia combinado no comunicado e na ata ainda de agosto de 2023 e reduziu mais 0,50%, fazendo a SELIC chegar a 12,75% ao ano. O COPOM reitera que essa será a velocidade de queda que ele considera interessante para que a inflação atinja a meta de 3% ao ano em 2024 e 2025, mas colocou uma lupa ainda maior na questão fiscal.

O governo segue sem fazer movimentos para redução de gastos públicos e espera que todo esse déficit seja coberto com a criação de novos impostos da Reforma Tributária. Esse ponto tem deixado o mercado um pouco apreensivo também.

Cabe ressaltar que o Brasil segue como refém de uma crise que não é dele. O Brasil está numa tendência boa, com redução da inflação, das taxas de juro, o desemprego diminuindo. Esse fluxo negativo na bolsa é mais motivado por fatores externos como a China, que não cresce como esperado e está sofrendo uma crise imobiliária gigante, fazendo as projeções serem reduzidas frequentemente. A China é o maior comprador do mundo, de tudo. Se eles não crescem o mundo entra em estagnação. Isso afeta o Brasil diretamente com a venda de alimentos, minério e petróleo.

Esses momentos de apreensão geram boas assimetrias para realizar investimentos. Por isso seguimos alocados em renda variável esperando por momentos melhores da

economia.

Desempenho do Clube

Uma sequência de eventos que fogem do nosso controle levou o mercado a vender exageradamente muitas das ações que outrora eram as preferidas dos gestores e grandes fundos de investimentos.

Isso fez a nossa performance ficar em -2,04% contra +0,71% do Ibovespa.

Nesse mês, em nossa carteira, 12 ações caíram mais do que 5% e isso, obviamente, prejudicou bastante a performance. Eu julgo que a maioria das grandes quedas, senão todas foi por puro ruído:

Minerva caiu 10% após oficializar a compra da Marfrig se tornando a maior exportadora de carne da América do Sul. O mercado tem medo do endividamento da Minerva após essa compra bilionária. Eu entendo que a empresa fica ainda mais forte e aproveitou esse momento de crise para crescer. Sigo confiante.

Wiz, que ano após ano se mostrou uma empresa bastante rentável e geradora de caixa, caiu 12% nesse mês após ter anunciado corte do dividendo de 50% para 25%. Na minha visão é ótimo para a empresa pois terão mais dinheiro para reduzir dívidas e investir em novos projetos ao invés de devolver lucro ao acionista. Sigo acreditando no case. Algumas casas de research sugeriram venda pois das suas carteiras de dividendos, por isso a queda excessiva.

Além dessas duas, as ações de varejo em sua maioria sofreram bastante esse mês sob o temor do mercado que a retomada demore mais do que o esperado. Das que estão na carteira, destaque para Renner perdendo 20%, Carrefour 18%, IMC 12%, Trisul 7%. No meu entendimento, as pessoas continuarão comprando roupa, indo ao mercado, se alimentando e comprando imóveis. Esses momentos de quedas generalizadas são bem doloridos de se passar, mas sigo convicto nos projetos dessas empresas e inclusive aumentei posição em Renner, Carrefour e Trisul esse mês aproveitando as quedas.

Olhando em retrospectiva – e cabe a ressalva que analisar o fato passado é sempre mais fácil – eu fico pensando se não foi um pouco precipitada a entrada nas ações de varejo que nesse momento são as maiores detratores de performance na carteira. Talvez eu tenha mesmo reagido muito rapidamente com medo de “perder o bonde”.

Entretanto, quando as posições foram iniciadas todos os indicadores levavam a crer que agora, no segundo semestre, o mercado ia aquecer, pelos motivos já inclusive citados acima. Além da demanda represada, esse ano não temos copa do mundo, eleição, e estamos vindo de dois anos muito fracos no varejo brasileiro, então a tendência é de retomada. Se não for agora, será em 2024. Estamos bem-posicionados e só nos resta esperar.

Além disso, estou tranquilo porque todas as posições estão bem distribuídas sem grandes concentrações. As maiores posições do clube são de empresas muito sólida, como vale com 9%, Taesa com 8%, Itaúsa 9,5% e Engie com 10%. Nenhuma das empresas de alto risco tem mais do que 2% na carteira.

Ainda sobre as movimentações nesse mês de setembro zerei o caixa. Aproveitei para aumentar posição nas ações de varejo como citado acima, além disso aumentei em Allios (ALSO) e Cosan aproveitando os descontos em tela. Também aproveitei para fazer a transferência de alguns ativos da pessoa física para o clube como Taesa e AES Brasil.

Estamos sem caixa, 100% alocados e prontos para a retomada.

Obrigado

Marcelo Cardoso

MLUCA

Inteligência Financeira